

Controle do carrapato bovino



Fitoterapia e redução de resíduos

Embrapa

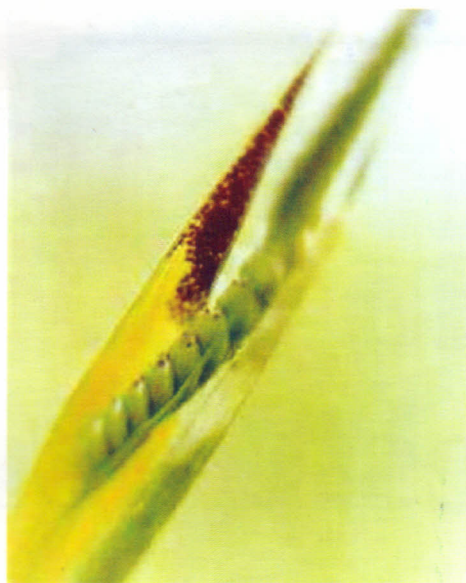
Pecuária Sudeste

O controle do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é realizado com o uso intenso de produtos carrapaticidas, muitas vezes, sem orientação técnica. Essa situação tem causado o rápido aparecimento de populações de carrapato extremamente resistentes aos carrapaticidas hoje disponíveis no mercado. Como não se alcança a eficácia desejada, o produtor tem prejuízos econômicos na atividade, tais como compra freqüente dos medicamentos veterinários, perda da produtividade do rebanho e morte dos animais, especialmente por “tristeza parasitária”. Atualmente, esse carrapato é considerado o maior problema sanitário da bovinocultura, gerando prejuízos anuais de US\$ 2 bilhões ao Brasil.

O ciclo do parasita

O carrapato passa uma fase no pasto e uma fase sobre o bovino. As larvas ficam na extremidade final do capim e sobem quando o bovino passa. Iniciam então a fase parasitária, que dura cerca de 22 dias. As larvas se deslocam sobre o bovino e se fixam em locais preferenciais, tais como a base da cauda, entre as pernas, o pescoço e a parte interna da orelha. Após passar por várias mudas ou metamorfoses, o parasita chega na fase adulta e o macho copula com a fêmea.

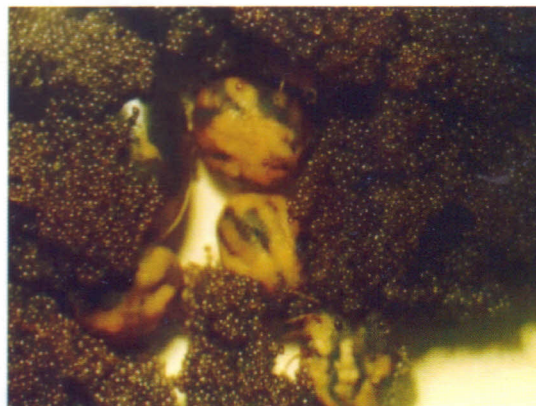
Nessa fase, a fêmea se enche de sangue do bovino e passa a ser chamada de fêmea ingurgitada ou teleógina. A fase de vida livre se inicia quando a fêmea cai no solo para pôr os ovos, o que, dependendo das condições ambientais, pode durar entre 15 e 18 dias. Após esse período, a fêmea morre, e, dentro de aproximadamente sete dias, as larvas eclodem/saem dos ovos. Com mais sete dias, essas larvas já têm potencial para subir no capim e parasitar o bovino.



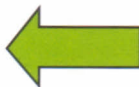
Larvas de carrapato no capim



Hospedeiro do carrapato



A fêmea (amarela) cheia de sangue inicia a postura dos ovos (massa marrom)



Pesquisas na Embrapa Pecuária Sudeste

A Embrapa Pecuária Sudeste tem pesquisado formas alternativas de controle de parasitas, principalmente o uso da fitoterapia como ferramenta para disponibilizar antiparasitários de menor impacto na contaminação do ambiente e dos produtos de origem animal, especialmente do leite e de seus derivados. Essa área de pesquisa é recente no Brasil e a diversidade vegetal indica um campo amplo para levantamentos de substâncias ativas nas plantas.

As pesquisas demonstraram resultados de grande eficácia em testes com formulações carrapaticidas fitoterápicas realizados sobre larvas e fêmeas do carrapato no laboratório. Nos testes a campo com os bovinos, observou-se redução da infestação dos animais. Atualmente, busca-se aperfeiçoar essa tecnologia em parceria com empresa de medicamentos veterinários. O principal objetivo dessa parceria é potencializar o efeito carrapaticida dessa formulação desenvolvida pela Embrapa, bem como ampliar seu período de ação sobre o bovino.

Como evitar resíduos de medicamentos veterinários nos produtos de origem animal

Enquanto as pesquisas buscam aperfeiçoar produtos fitoterápicos para disponibilização comercial aos produtores, precauções importantes podem ser tomadas na administração dos antiparasitários tradicionais. Para controlar a qualidade do leite e da carne produzidos em uma propriedade, pode-se implantar um sistema de registro do uso desses medicamentos conforme recomendação de alguns programas de extensão. Este sistema funciona como uma ferramenta de monitoramento e prevenção de resíduos, já que qualquer falha pode provocar a contaminação do conteúdo de todo o tanque de leite, se o período de carência não for respeitado, mesmo que em um único animal. Algumas sugestões do sistema de registro são:

- Marcar todos os animais tratados com um sinal visível dos dois lados do corpo, durante todo o período de carência do produto.
- Registrar em uma planilha o nome comercial da droga e do princípio ativo, data de aplicação, dose, o período de carência para o leite e para a carne segundo a bula, nome ou número do animal tratado, região corporal onde o animal recebeu o tratamento e via de administração.
- Utilizar somente medicamentos aprovados para animais em lactação.
- Organizar esse sistema de forma que qualquer pessoa que trabalhe com os animais tenha acesso à planilha com os registros e possa entender as informações e o processo de prevenção.
- Ficar atento a outros pontos da propriedade que podem ser fonte de contaminação por resíduos de drogas: instalações dos animais (cama ou palha, madeiras tratadas), equipamentos, água e alimento (origem e local de armazenamento de ambos).
- Respeitar a dose recomendada segundo o peso do animal, aferir/verificar pistolas dosificadoras periodicamente e não enviar animais para o abate antes do término do período de carência.

Recomendações finais

O produtor deve procurar assistência técnica para que a escolha do produto carrapaticida permita um controle mais efetivo da população de carrapatos. Dessa forma, deve-se realizar um teste para verificar a situação de resistência do seu rebanho. A adoção de medidas simples pode contribuir para a redução do risco de contaminação do leite e da carne, pois a abordagem do problema prevê ações planejadas dentro do processo de produção. Além disso, deve-se levar em consideração que o descarte do produto de origem animal com resíduos, além de causar prejuízos ao produtor, pode gerar contaminação ambiental.



Pecuária Sudeste

Rod. Washington Luiz, Km 234 Caixa Postal 339 - São Carlos/SP
CEP 13560-970 - Fone: 16 3411 5600 Fax: 16 3361 5754
sac@cppse.embrapa.br
www.cppse.embrapa.br

Texto: **Ana Carolina de Souza Chagas**
Edição e revisão de texto: **Milena Ambrosio Telles**
Diagramação: **Andréa Shibata**
Tiragem: **2.000 exemplares**
Ano: **2.008**

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

